**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET/ MG**

**MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

**Metodologia de Pesquisa**

*Aluna: Rose Mara Silva*

*Prof. Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra*

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm avançado de forma crescente, e ao que parece, não há limites para o que está por vir. No processo de ensino-aprendizagem-avaliação, não é diferente, é preciso inovar sempre e tentar acompanhar esse avanço tecnológico. De acordo com Salomão (2010, p.325), “a área da avaliação em segunda língua é um dos campos mais jovens da Linguística Aplicada, e a teoria e prática de testes de proficiência oral representam a subárea mais jovem no campo da avaliação.” O que dizer então da prática de testes de proficiência em meios eletrônicos? Em se tratando de Línguas Estrangeiras (LE) e avaliação de proficiência, Furtoso (2011) destaca que adentrar o campo da avaliação na área de Língua Portuguesa (LP) como Língua Estrangeira (LE), ainda é como entrar num ambiente quase que inexplorado, com poucas pesquisas sobre o tema. No entanto, é possível notar um progresso no que diz respeito à avaliação de proficiência em LP como LE, que vem ganhando reconhecida visibilidade no exterior a partir de iniciativas de otimização do espaço interacional *online* e através de exames de proficiência reconhecidos, como o exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). Já a Língua Inglesa, com uma variedade maior de exames de proficiência, parece estar mais consolidada, especialmente em se tratando do uso das TIC. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é comparar o uso das TIC na realização de tarefas avaliativas nos testes de proficiência em Língua Portuguesa (LP) e Língua Inglesa (LI) como Línguas Estrangeiras (LE).

Neste capítulo, abordaremos a natureza metodológica na qual a pesquisa está inserida. Em um primeiro momento, para a coleta de dados, faremos o levantamento e análise de exames de proficiência em língua inglesa existentes no mercado mundial, procurando aqueles reconhecidos internacionalmente como mais procurados e/ou que possuem a versão em papel/ caneta e a versão eletrônica ou virtual. Assim, procuramos registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles, ou seja, encontrar características presentes nesses testes que sirvam como subsídios para o exame Celpe-Bras, em um possível formato digital, visando-se a praticidade na aplicação do mesmo.

Para este levantamento de dados, adotamos a abordagem da análise documental, de natureza básica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa de natureza básica tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.Tal análise se constitui de uma técnica presente em pesquisas de cunho qualitativo. Dornyei (2007), define a pesquisa qualitativa como aquela que envolve procedimentos de coleta de dados que resultam principalmente em dados não numéricos, analisados principalmente através de métodos subjetivos e interpretativos.

Em se tratando da pesquisa documental, Prodanov e Freitas (2013, p. 55) a caracterizam da seguinte forma:

A pesquisa documental, baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim como a maioria das tipologias, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou se caracterizar como o único delineamento utilizado para tal.

Ainda segundo os autores, documento é qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: “observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).” (PRODANOV; FREITAS, 2013. p.56).

Dessa forma, a presente pesquisa baseia-se na metodologia de coleta de documentos como material primordial, realizada a partir de documentos considerados autênticos, contemporâneos e/ou retrospectivos. É necessário destacar que nessa tipologia de pesquisa, os documentos são classificados em dois tipos principais: as fontes primárias e as fontes secundárias. As fontes primárias são as que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. As fontes secundárias, por sua vez, são os documentos que, de alguma forma, já foram analisados, que se baseiam em livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é identificada. Cremos utilizar documentos dos dois tipos ao decorrer da pesquisa, já que lidaremos com os manuais dos testes de proficiência e publicações avulsas realizadas sobre os mesmos.

**Amostragem na composição do corpus de pesquisa**

Buscamos levantar os exames de proficiência em LI, organizando-os e interpretando-os segundo os interesses da nossa investigação, ou seja, escolhemos os testes a serem investigados de acordo com o objetivo da pesquisa, de forma não-aleatória. Após selecionar os exames de proficiência, analisamos seus respectivos formatos e divisões, suas principais características, construto, uso ou não das tecnologias, preocupação com a validade e confiabilidade nos testes, e lançamos mão de comparações com o único teste de proficiência em Língua Portuguesa reconhecido no Brasil, o exame Celpe-Bras.

Dentre as várias possibilidades de escolha, entre os inúmeros exames de proficiência existentes no mercado atualmente, escolhemos delimitar a pesquisa nos seguintes exames: o TOEFL -*Test of English as a Foreign Language –*por apresentar o formato em papel/caneta e a versão *online* - e o TOEIC – *Test of English for International Communication* -, por ter passado por consideráveis mudanças em seu formato ao longo de trinta anos de existência e ser dividido em duas partes uma na versão em papel e caneta (compreensão oral e leitura) e outra realizada através do computador (expressão oral e escrita). Ambos são exames americanos, elaborados pela ETS (*Educational Testing Service*), reconhecidos e respeitados internacionalmente e aceitos no mundo acadêmico e dos negócios, respectivamente.

Além desses, buscamos um outro teste multi-nível desenvolvido para ser aplicado totalmente em formato eletrônico, para compor a análise, e encontramos o PET *Academic* (*The Pearson Test of English Academic*), que é um teste britânico destinado a falantes de inglês não-nativos que desejam estudar no exterior. Apesar de ser britânico e elaborado por uma instituição diferente da ETS, tendo, portanto, um construto diferente, entendemos que seria válido analisá-lo, afim de não privilegiar somente a visão americana de testes de proficiência, como se fossem os modelos ideais, por exemplo. Outros exames internacionalmente reconhecidos, como o IELTS e *Cambridge English Tests* (ESOL)*,* foram descartados para análise por possuírem apenas a versão em papel e caneta e utilizar entrevistas com interação face a face na parte oral dos exames, assim como o Celpe-Bras o faz atualmente.

É preciso ressaltar que há pouco material divulgado sobre os exames de proficiência destacados, logo, os materiais para análise foram coletados pela *internet*, tais como, os manuais eletrônicos dos referidos exames e trabalhos realizados por outros pesquisadores sobre os testes em questão, além de informações retiradas dos sites oficiais das entidades que elaboraram e, portanto, são responsáveis pelos testes. As amostragens das novas edições dos exames aplicados serão apresentadas sempre que possível.

Para melhor visualização e organização dos dados, serão elaborados quadros afim de expor os exames de forma clara e objetiva, colaborando para a comparação e análise dos dados.

**Critérios de análise para descrever os exames**

Alguns critérios foram previamente estabelecidos para uma melhor análise do corpus de pesquisa. Em um primeiro momento, analisaremos o exame Celpe-Bras de forma detalhada, buscando identificar suas principais características e, a partir disso, procurar tais características nos exames de língua inglesa. Em seguida analisaremos cada exame internacional separadamente, procurando identificar as semelhanças e as diferenças entre cada um e o que mudou, e/ou se mudou, em relação ao formato em papel e caneta e o formato *online*. E a partir desses dados, espera-se ser possível encontrar subsídios que sirvam como referência na elaboração do exame Celpe-Bras em um formato computadorizado.

Desta forma, visando alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, usaremos como método de análise a descrição focalizada, em uma perspectiva qualitativa, buscando obter uma interpretação mais acurada e sistemática dos dados. Esse tipo de método permite a análise dos exames de proficiência através da descrição detalhada dentro das categorias pré-estabelecidas, elaboradas a partir da análise das atuais características do exame brasileiro, em comparação com os testes estrangeiros e, assim, verificar como as TIC são ou poderiam ser aplicadas.

De acordo com Larsen-Freeman e Long (1991, *apud*. RACILAN, 2005. p. 73), a descrição focalizada pode ser usada por muitos pesquisadores para “explorar uma questão em particular” ou para “reduzir o escopo de seus estudos para um conjunto de variáveis”. Ainda apontando algumas características desse método, os autores afirmam que:

[...] os instrumentos [usados pelos pesquisadores para focalizar e registrar suasobservações] contêm categorias de comportamento pré-estabelecidas. Frequentemente o que é requerido dos pesquisadores é que eles façam umamarca próximo à categoria de comportamento quando eles a observarem acontecendo. (Larsen-Freeman e Long, 1991. p.17,*apud*. RACILAN, 2005. p. 73).

Destarte, utilizaremos procedimentos qualitativos para análise dos nossos dados, adotando a técnica de análise apresentada por Seliger e Shohamy (1989, p. 205), onde o pesquisador aplica aos dados um sistema de categorias pré-existentes “originados de uma estrutura conceitual ou das perguntas de pesquisa específicas.”

No início do estudo, propomo-nos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar como as TIC podem ajudar na elaboração de tarefas na avaliação de proficiência em Língua Estrangeira.

- Investigar o uso da tecnologia como ferramenta para integrar e aprimorar a realização de tarefas destinadas à avaliação de proficiência em Língua Portuguesa no exame CELPE-BRAS e em Língua Inglesa nos exames pré-selecionados, ambos como Línguas Estrangeiras.

- Analisar, empírica e comparativamente, os resultados obtidos a partir da aplicação da tecnologia na avaliação de proficiência em Língua Portuguesa e Língua Inglesa como Línguas Estrangeiras.

Desta forma, delineamos, inicialmente, algumas categorias a serem observadas nos exames para análise dos mesmos segundo nossos objetivos. Lembrando que a partir destas categorias podem surgir subcategorias. São elas:

1. Abordagem/ construto do exame e dos tópicos;
2. Formato/ divisões/ versões (parte escrita e oral);
3. Habilidades: integradas/ não-integradas;
4. Critérios de avaliação: analítico/ holístico;
5. Validade/ confiabilidade;
6. Autenticidade/ praticidade;
7. Nível de certificação/ pontuação;
8. Descritores de competência/ desempenho do candidato;
9. Artefatos tecnológicos usados e/ou necessários: aspectos físico/espacial, temporal e de segurança;
10. Efeito retroativo alcançado/esperado.

Após esse primeiro momento, além de buscar subsídios para a elaboração da versão computadorizada do exame Celpe-Bras, será verificado o que de mais inovador a Tecnologia de Comunicação e Informação tem a oferecer atualmente para os testes de proficiência elaborados em meio eletrônicos, e quais ferramentas poderiam ser aplicadas de forma adequada, visando-se à praticidade na aplicação do exame brasileiro, mantendo, no entanto, a abordagem comunicativa do teste, presente desde a sua primeira aplicação em 1998.

**Referências**

DÖRNYEI, Z. *Action research*. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. ch. 8, p. 191-194

DÖRNYEI, Z. *Qualitative, quantitative and mixed methods research*. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. p. 24-47

DORNYEI, Z. *Qualitative data collection*. In: Research methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: OUP, 2007. Ch. 6, p. 96-100.

FONTELLES ET. AL. *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa.* 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>>. Acesso em março de 2015.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELOS, Ana Cristina de Andrade Guimarães. *Manual de Normatização de Publicações Técnico-científicas. 8ª. Edição.* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Addison Wesley Longman, 1991.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE 2013. p. 54-57.

RACILAN, M. *Leitura comunicativa? A abordagem comunicativa nos livros didáticos de leitura instrumental em língua inglesa*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SELIGER, Herbert W.; SHOHAMY, Elana. *Second language research methods.* Oxford: Oxford University Press, 1989.

[http://www.examenglish.com/](http://www.examenglish.com/%20) . Acesso em: junho 2015.

<http://www.ets.org> . Acesso em: junho 2015.